

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ARTE CONCRETA

Manuel GERMANO

O conjunto exposto nas salas do Museu de Arte Moderna de São Paulo sob a rubrica generica (ou talvez particularista) de concretismo não apresenta uniformidade tecnica. Isso ou inculca ser ampla a concepção e o respectivo artesanato, portanto não apresentar fronteiras demasiado ortodoxas, ou inculca haver valores heterogeneos.

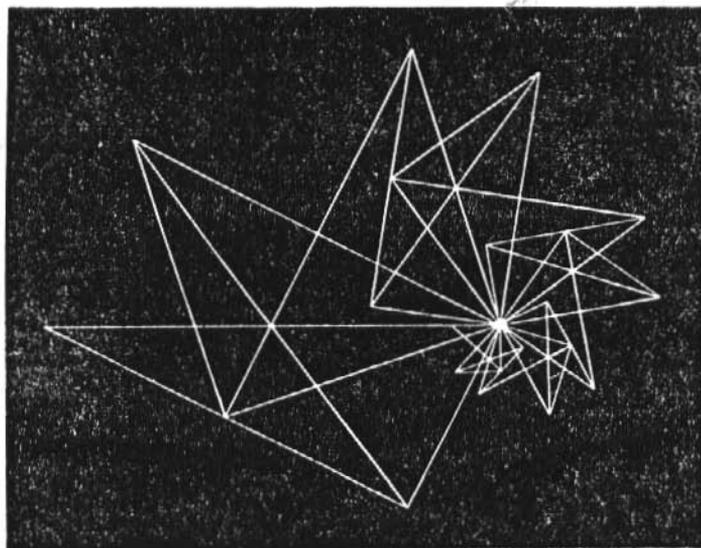
A parte mais restrita e, sem trocadilho, mais estrita como concretismo é sem duvida a escultura. Estavam anunciados trabalhos de Amílcar de Castro, Casimiro Fejer e Frans Joseph Weissmann. Apenas dois escultores remeteram suas peças. Os blocos maciços, rasos, de Casimiro Fejer, se indicam uma linha de pesquisas no tipo de Gabo e Pevsner, são novidade entre nós. Quanto a Frans Joseph Weissmann, sem duvida se acha num desenvolvimento que já ultrapassou a disciplina e a síntese para se tornar uma fase construtiva excelente, de ritmo e de objetividade. Alguns trabalhos no rumo da escultura espaço-dinamica, de Schaeffer, não logram ainda o efeito admiravel dos cubos.

Em pintura, há que distinguir os artistas que ainda se podem incluir na Escola de Paris, entre Sonia Delaunay, o velho Herbin e Dewasne, como é o caso de Rubem Ludolf, dos Irmãos Oiticica, e Judith Lauand, esta apresenta tambem um tableau-objet, na feição domelliana. O fato de comporem segundo normas abstracionistas não invalida a rubrica concretismo, a não ser em Decio Vieira e João S. Costa. Estes dois, com bons trabalhos, detêm-se na materia, nas gamas, não se despersionalizam tanto.

Observando-se a serie de Luis Sacilotto, conclui-se que aquilo a que Volpi chegou por intuição sensível e experiencia artesanal, Sacilotto conseguiu com disciplina quase metafisica dentro das buscas triangulares de Enard, losangulares de Lenormand e deslcentes de Sophie Taeuber

Arp. Outro artista que se acha em fase de grande desenvolvimento nos rumos das fontes irradadas de Idoux é Hermelindo Flaminghi. Sua pintura, lembrando diafragmas e objetivas ou criticas ou jogos de lentes, é de grande valor artesanal e estetico. Ligia Clark não mandou trabalhos que indiquem sua hegemonia nos grupos do Rio dentro da ala concretista. O mesmo se dá com Geraldo de Barros, um dos pioneiros do movimento aqui em São Paulo; remeteu trabalhos de fases já conhecidas, e aliás, boas. Valdemar Cordeliro apresenta, alem do mais, sua melhor peça. Idéia visível, já hoje trabalho tipico como ideograma de linha-ritmo-movimento.

Entre os graficos distinguem-se Lúcia Pape, com suas pesquisas de materia e suporte, e Lothar Charoux, de desenvoltura linear



Mauricio Nogueira Lima: "Triangulo-espiral"



Lolo Persio — desenho

multo pessoal. Em Mauricio Nogueira Lima destaca-se em fundo negro seu Triangulo-espiral, de fatura e composição excelentes.

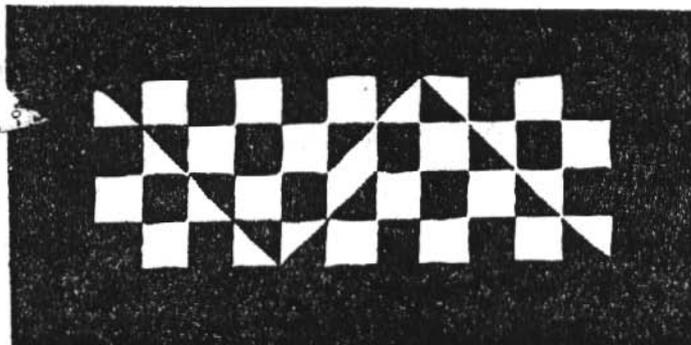
Não obstante a diversidade de maneiras, há que admitir uma serie de características que defi-

nem a exposição em dois grupos, e do Rio e o de São Paulo. E há as características afins, genericas, quanto a suporte, emprego da pintura a Duco ou a pistola, abandono da tela, do pincel, do episodio, da vibração, persistindo mais problemas de cor concreta, de espaço sem perspectiva, etc.

O grupo concretista, com consciencia do que faz, está saindo de um marginalismo que a critica e os visitantes eventuais antigamente consideravam fantasias exóticas depois da apresentação suíça na I Bienal. Hoje já constitui um verdadeiro conjunto, tendo pioneiros, adeptos, doutrinas proprias e merito intrinseco. Se predomina certo construtivismo alem de meros arranjos geometricos e cromáticos, esse ritmo de conteúdos-produtos apresenta finalidade e visa a uma síntese. Por isso parecerá ser ainda pesquisa de laboratório e não material para exhibições museológicas. A nosso ver, porem, é as duas coisas. Experiencia e invenção.

EXPOSIÇÃO LOIO PERSIO

Nesta sua primeira exposição individual, Lolo Persio apresenta-se como desenhista e pintor do semblante humano.



Tela de Alfredo Volpi